

**José João Alencar**      E-mail: [jose1803@ig.com.br](mailto:jose1803@ig.com.br)  
E-mail: [Jose180360@gmail.com](mailto:Jose180360@gmail.com)

## **A escola na sociedade do conhecimento**

### **INTRODUÇÃO**

Escolhemos o tema A Escola na Sociedade do Conhecimento, pelo fato de sua importância no sistema educacional brasileiro na atualidade. Para isto buscaremos informações sobre o assunto e destacaremos os pontos mais significativos para uma educação de qualidade.

Iniciaremos este trabalho procurando informações teóricas sobre a escola e a sociedade do conhecimento. Para isto estudaremos alguns autores como Freire P. , Gather Thurler, Lévy, Machado, Perrenoud, Penin, entre outros.

Após esta fase de leituras, tentaremos entender melhor o conceito sobre a escola numa sociedade do conhecimento. Além destas leituras bibliográficas, analisaremos um questionário sobre o assunto aplicado a professores da rede pública de ensino.

Inicialmente, tentaremos esclarecer pontos sobre o histórico do papel da escola no Brasil. Faremos pesquisas bibliográficas, enfatizando as questões legais sobre o tema. Para isto estudaremos as Constituições Federais e as Leis de Diretrizes de Bases, que regem o sistema educacional. Buscaremos também informações sobre movimentos sociais que interferiram na escola no Brasil.

Num segundo momento discutiremos os principais conceitos sobre a escola numa sociedade do conhecimento, buscando entender os conceitos básicos sobre as novas funções sociais da escola neste contexto. Além destes princípios discutiremos os quatros pilares da educação, segundo o relatório da Unesco. Isto será importante para fundamentar a idéia de uma escola voltada o aprender a aprender e fundamentar uma educação com qualidade.

Após estas reflexões estudaremos os desafios da escola para interagir com a comunidade, procurando entendimento que facilite o processo de ensino e aprendizagem de forma a atender os objetivos deste momento histórico. E a partir

destes estudos fazer uma análise de como articular a função social da escola com as demandas da comunidade.

A partir do conhecimento obtido sobre a reflexão realizada, analisaremos o questionário aplicado aos professores da rede de ensino público. Tentaremos nesta análise compreender o que pensam sobre a escola numa sociedade do conhecimento e sobre a articulação destes conceitos com a comunidade. Esta análise é importante para que possamos entender como está sendo visto esta questão.

Logo após esta análise, faremos uma reflexão crítica sobre a escola e a sociedade do conhecimento, enfatizando as questões sobre as novas funções sociais da escola e o envolvimento da comunidade neste contexto , verificando quais as reais necessidades para que ocorra interação entre as partes envolvidas, visando sempre uma educação com qualidade.

Finalmente tentaremos concluir este trabalho mostrando pontos que possam contribuir com a escola e com o conhecimento e melhorar a interação entre a comunidade e a escola e assim poder mostrar formas diferentes de ver o processo de ensino e aprendizagem. Podendo desta forma colaborar para a melhoria na qualidade do ensino.

## **1. HISTÓRICO SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NO BRASIL**

Neste momento, refletiremos sobre o histórico do papel da escola no Brasil, observando para isto alguns aspectos legais e o objetivo das escolas no decorrer do tempo. Ainda abordaremos algumas funções sociais da escola.

Pensando no papel da escola no Brasil, nos deparamos com conceitos, que, desde o início de nossa história, a tradição de que a escola é para poucos. Mesmo ocorrendo mudanças no século XX, ela ainda exerce uma função social que exclui. Embora alguns fatos positivos venham ocorrendo para que a escola neste momento repense sua função social. É neste sentido que a constituição promulgada no ano de 1988 e a Lei de Diretrizes de Bases promulgada no ano de 1996, coloca como princípios básicos contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualifica-la para o trabalho.

Refletindo ainda, sobre alguns aspectos históricos do papel da escola no Brasil, precisamos discutir as questões que abordam surgimento desta escola.

Durante muito tempo a escola foi destinada a cuidar somente da formação cultural daqueles que iriam formar as camadas que assumiriam o poder e com isto reduzia a poucos enquanto a sua grande maioria não tinha acesso a escola.

Este quadro sofreu mudanças com os ideais da revolução Francesa e da democracia Americana, que passou a compreender a escola como uma instituição importante para todos. Neste sentido ocorreram mudanças de natureza dos processos de participação popular. A partir deste momento ocorreu a busca pela democratização do ensino, procurando sempre a transformação de uma escola para poucos, para uma escola para todos.

Neste quadro, a Europa e alguns países da América Latina, estenderam ensino fundamental para as camadas populares enquanto no Brasil permanece por muito tempo, sendo para poucos e de preferência, para homens.

O processo histórico mostra que no Brasil desde a Constituição de 1824, estabeleceu que a instrução primária seria gratuita a todos cidadãos, porém, só ocorreu mudança real no início do século XX, por volta dos anos 20 e 30.

Percebemos que o termo instrução público é usado desde o início de nossa história, porém só é colocada em prática a partir da República, pois até então sobreviviam as custas de iniciativas isoladas.

Neste sentido é que a função social da escola vai mudando seu conceito no decorrer do tempo. Por isso é importante conhecer a história, para que possamos atuar e transformar o que é possível no presente.

Transformações não ocorrem isoladamente, normalmente acontece devido a um conjunto de mudanças no campo político, social, cultural e econômico. Nas décadas entre 20 e 30 ocorreram algumas destas modificações como: Cultural, em 1922, Semana da Arte moderna; Econômico, em 1929, Quebra da Bolsa em New York; Política, em 1930, Revolução; Educacional, em 1932, O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e em 1937 o início do Estado novo, transformação também de cunho político.

O manifesto dos pioneiros da educação nova em 1932, eram representados por educadores idealistas, que sonhavam com uma educação participativa, conforme:

“ ... a escola, campo específico de educação, não é um elemento estranho à sociedade humana, um elemento separado, mas uma instituição social, um órgão feliz e vivo, no conjunto das instituições

necessárias à vida, o lugar onde vivem a criança, a adolescência e a mocidade, de conformidade com os interesses e as alegrias profundas de sua natureza”.( trecho do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova).

Nesta citação podemos perceber o papel da escola na vida, assim como sua função social voltado para uma educação participativa, que pudesse envolver todos.

Ainda nesta linha de pensamento, podemos perceber o interesse e atitudes que podem ser refletidas como um progresso na área educacional da época, como por exemplo:

“Cada escola, seja qual for seu grau, dos jardins às universidades, deve, pois, reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando as iniciativas dos pais em favor da educação; constituindo sociedades de ex – alunos que mantenham relação constante com as escolas; utilizando em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade e despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação entre pais, professores, a imprensa e todas as demais instituições diretamente interessadas na área da educação”. ( Trecho do manifesto dos pioneiros da educação nova).

Nesta linha de pensamento podemos perceber que já havia uma solicitação para que as escolas trilhassem por um processo de democratização do ensino. Esta idéia surge com a iniciativa para convocar todos a participarem da escola.

Aproveitando algumas destas idéias do manifesto dos pioneiros da educação nova, a Constituição de 1934, estabelece a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário.

O resultado de anos de discussão, sobre a organização dos sistemas estaduais de ensino gerou a primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação, Lei nº 4.024 de 1961.

Após a publicação da primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação, 4.024/61, o Brasil passou por grandes mudanças no seu quadro político e social. Em 1968 foi aprovada a Lei nº 5.540/68 que regulamentou a reforma universitária e em 1971 foi aprovada a Lei nº 5.692/71, que reformava o ensino primário e secundário, ampliando a oferta de escolaridade obrigatória de quatro para oito anos e instituiu o ensino de primeiro e segundo grau, além de propor a profissionalização do ensino.

Por um lado estes fatores foram positivos, porque havia a garantia do ensino público gratuito a todos, por outro lado criou uma cultura do fracasso escolar que prejudicou a qualidade do ensino.

Outro problema surgido no período era a falta de profissionais preparados e qualificados para atender a demanda. Esta idéia esta presente em:

“ as instalações escolares nem sempre comportavam essa expansão. Por sua vez, os professores viam – se diante de uma nova clientela, nem sempre estando preparados para a tarefa”. ( PENIN, IN: Progestão: como articular a função social da escola, 2004 : 28 - 29).

Estes fatos fizeram com que o Brasil tivesse uma população jovem iletrada e de movimento constante, longe de ser considerada uma educação de igualdade de oportunidade para todos.

A Constituição Federal promulgada no ano de 1988, aponta as principais determinações gerais sobre a educação nos seus artigos 205 a 214, seção I do capítulo III.

Em 1.996, a Lei de Diretrizes de Bases, complementa a Constituição reiterando alguns dispositivos sobre a organização educacional e para a educação escolar em seus diferentes níveis.

Somente na Lei Nº 9.394/96 é que são colocadas as incumbências para a União, os Estados, os Municípios e também para as escolas e os docentes. Assim fica definida claramente a atribuição da escola, como pode ser percebido no seguinte artigo:

“ART.12. os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:  
Elaborar e executar sua proposta pedagógica;  
Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;  
Assegurar o cumprimento do plano dos dias letivos e horas – aula estabelecidos;  
Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;  
Promover meios para a recuperação de alunos de menor rendimento;  
Articular – se com famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;  
Informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”. ( LDB/96, 1996:10)

Percebemos que neste artigo da Lei Nº 9.394/96, define quais as incumbências da escola, para que diminua a ocorrência de evasão e fracasso

escola, enfatizando o convite para que a comunidade de uma forma geral participe do processo de ensino e aprendizagem, visando para isto o pleno desenvolvimento do educando.

## **2. A ESCOLA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

Neste momento discutiremos as questões sobre a escola na sociedade do conhecimento, procurando mostrar as principais características da função da escola no século XXI.

Nos meados do século XX, inicia – se grandes mudanças na área tecnológica e nos meios de comunicação. Estes fatores ocorreram devido às informações, que, além de se acumularem rapidamente, se transformam constantemente. Isto faz com que o trabalhador necessite sempre de reciclagem e domínio de conhecimentos tanto específico como geral.

Assim percebemos que a tecnologia da informação e os meios de comunicação têm influenciado todos os setores da sociedade. Isto fez com que os conhecimentos, que antes eram reunidos em bibliotecas, fossem expandidos para todos os espaços e que a aprendizagem que tinha como acesso somente as salas de aulas passassem a ser mais amplas.

Com a criação destes novos conhecimentos fica sendo necessárias a revisão do conhecido e a assimilação do novo, reorganizando novas bases para o saber acumulado.

Neste sentido é preciso que a escola pense um novo jeito de ensinar e de aprender, isto porque a sociedade não cobrará apenas o certificado de conclusão ou alguns domínios de equipamentos modernos e de algumas tecnologias, conforme:

“ Não se trata aqui apenas de usar a qualquer preço as tecnologias, mas acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que recoloca profundamente em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e notadamente os papéis de professor – aluno”. ( LEVY, 1999:172).

Como podemos perceber a complexidade das mudanças nos deixa perplexa, porém temos que observar que é possível mudar. Para isto é necessário enfrentar nossas angústia e ansiedades.

## **2.1 NOVAS FUNÇÕES DA ESCOLA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

O conhecimento na atualidade é o bem mais precioso da humanidade. No passado, a grande maioria dos pais pensava em deixar como herança bens patrimoniais e riquezas materiais, hoje muitos percebem que o melhor é propiciar conhecimentos. Para isto investe numa boa formação geral e forma de obter conhecimentos num processo de educação permanente.

Percebemos ainda, que a relação das pessoas com o conhecimento traz duas conseqüências para a escola no Brasil. A primeira reforça a importância da escola, assim como sua função social na atualidade. Isto porque ela é a porta de entrada da maior parte da população que o conhecimento. A segunda conseqüência é a necessidade da escola repensar sua organização. Isto para favorecer os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar.

Ainda devemos lembrar que para a escola publica, estas reflexões representam uma oportunidade de reconhecer que mudanças são fundamentais e necessárias no sistema educacional e que para isso é preciso um esforço coletivo de todos os envolvidos neste processo.

Pensando nas concepções de educação para o século XXI, a UNESCO ( Órgão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) Instituiu uma comissão que produziram um relatório no qual a educação é concebida a partir de quatro pilares, que são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O aprender a conhecer consiste em aprender a aprender, buscando sempre novos conhecimentos. Percebemos esta idéia em:

“Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar”.

( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:90).

Neste sentido fica claro que o conhecimento é amplo e esta sempre buscando novas reflexões e com isto favorecer a novas necessidades e novos conhecimentos. Por isto é que:

“ (...) torna – se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo e, depois do ensino básico, a omnidisciplinaridade é um engodo. A especialização, porém, mesmos para futuros pesquisadores, não deve excluir a cultura geral”. ( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:91).

Percebemos nesta citação a idéia de que o cientista ou pesquisador que se preocupa somente com sua especialidade, corre o risco de não conhecer conteúdos básicos para o seu próprio crescimento.

Neste sentido o aprender a conhecer consiste em exercitar a atenção, a memória e o pensamento. Isto significa buscar habilidades em diversos conhecimentos. Desta forma o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, aproximando-se cada vez mais da experiência do trabalho, por isso o processo de capacitação em serviço é importante e colabora, neste processo.

O aprender a fazer consiste na qualificação escola, porém se preocupa com as competências que tornem as pessoas capacitadas a enfrentar várias situações. Também enfatiza o trabalho em equipe e o fazer no coletivo, envolvendo para isto diferentes experiências sociais e de trabalho.

Esta idéia pode ser percebida em:

“(...) o aprender a fazer está mais estreitamente ligada à questão da formação escola: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?”  
( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:93).

Esta citação nos mostra que a evolução pessoal, persistirá na linha de novas aprendizagens, adquirindo desta maneira a habilidade para fazer algo e sem esquecer que para isto é necessário aprender a conhecer. Portanto o aprender a fazer, atua junto com o aprender a conhecer.



O aprender a conviver, consiste em compartilhar projetos juntos, ou seja, dividir idéias comuns, e saber aceitar o que o outro pensa, e o outro também compartilhar os mesmos objetivos.

O saber enfrentar no dia a dia este pilar é difícil pois é natural dos seres humanos supervalorizar suas qualidades e as do grupo a que pertencem e assim alimentam preconceitos desfavoráveis a outros seres humanos e grupos.

É pensando nesta dificuldade que:

“(...) a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes”.( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:97).

Por isso acreditamos que a função social da escola é fundamental, pois ela deve estar atenta ao que ocorre diariamente no seu contexto geral. Assim é necessário descobrir o que o outro pensa e também trabalhar na busca de soluções nos projetos comuns.

Outro fato que deve ser observado é que projetos motivadores diminuem os conflitos e valorizam o que é comum. Isto pode colaborar também com a redução da individualidade em prol de um coletivo mais forte.

Por isto é necessário que:

“ A educação formal deve, pois, reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, logo desde a infância, no campo das atividades desportivas e culturais, evidentemente, mas também estimulando a sua participação em atividades sociais”.( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:99).

Nesta citação percebemos a necessidade da ênfase na questão sobre o aprender a conviver desde cedo em todos os momentos do desenvolvimento.

O aprender a ser consiste na contribuição para o próprio desenvolvimento total, envolvendo os aspectos do espírito e corpo, da sensibilidade, da inteligência, da responsabilidade pessoal, da capacidade para se comunicar e do sentido estético. Além disto, deve ter condição de elaborar juízos de valores, pensamentos autônomos e críticos.

Para que este pilar da educação aconteça com sucesso é necessário que a escola esteja preocupada com a realização plena do ser humano. Isto porque normalmente a escola preocupa – se com o aprender a conhecer e o aprender a fazer, deixando o aprender a conviver e o aprender a ser no esquecimento.

Neste sentido a escola deve preocupar – se com o desenvolvimento completo, e nunca incentivar o individualismo. Para isto é necessário que os quatro pilares esteja sempre um completando o outro. É neste sentido que o aprender a ser é importante.

Esta idéia também esta presente em:

“ O desenvolvimento tem por objetivo a realização completa do homem, ou toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduos, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos?”( Trecho do Relatório Unesco, IN: Educação um tesouro a descobrir, 2001:101).

Diante desta idéia é necessária uma preocupação constante com as questões educacionais em que a escola esta desenvolvendo e praticando no seu dia a dia. Para isto não devemos prestigiar apenas as especializações, mas o conhecimento como algo dinâmico e produtivo, que se transforma constantemente.

### **3. ESCOLA E COMUNIDADE.**

Discutiremos agora questões como articular a função social da escola com as demandas da comunidade. Para isto refletiremos sobre fatos que dificultam a relação entre a escola e a comunidade..

Pensando a escola como instituição que representa o maior centro de convivência coletiva em que ocorre a troca de conhecimento e a socialização é que acreditamos numa ampla relação com a comunidade na qual esta inserida.

Acreditando que a escola pode e deve buscar em sua comunidade, fatos e elementos de todos os envolvidos. Para isto é necessário que a escola aprenda a falar e ouvir.

A questão do saber falar é comumente muito usada. O que devemos observar é o como se fala, para que possa estabelecer um clima agradável e assim a comunicação fluir de forma amistosa. Isso faz com que os resultados sejam mais produtivos para todos.

A questão do saber ouvir, não é tão usada atualmente pela escola. Isso dificulta a articulação com a comunidade. Para melhorar esta questão são necessárias várias reflexões para que a escola possa ouvir mais sua comunidade.

Esta idéia é percebida também em:

“ Sendo a escola uma instituição inserida num todo social mais amplo e complexo hoje, há um consenso sobre o fato de que a educação é uma tarefa coletiva da sociedade. Isso quer dizer que, embora seja dirigida por uma equipe de pessoas que nela trabalham, ela não pode ficar à margem do contexto em que se insere”.

( PENIN, IN: Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade, 2004:85).

Por isto é necessário observar a importância da comunidade na relação com a escola. Pois só assim poderá manter uma função social que atenda as necessidades de conhecimento da mesma.

Considerando que a função social da escola é simplesmente a troca do conhecimento sistematizado é necessário que torne – se um local de socialização, promovendo um espaço de convivência humana com novos encontros e novos conhecimentos. Lembrando ainda, que a escola não é uma instituição isolada e numa sociedade do conhecimento, necessita muito trabalhar com as conquistas da comunidade, pois isto a fortalecerá.

Esta idéia também é compartilhada em:

“ Para cumprir sua função social, portanto, a escola necessita estar em ligação permanente com o seu entorno. Caso contrário, acabará por se transformar numa instituição isolada, perdendo o poder de atração sobre crianças, jovens e suas famílias”.( PENIN, IN: Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade, 2004 : 86).

Podemos perceber que algumas mudanças já ocorreram, pois durante muito tempo a escola jogava a culpa na comunidade que não participava das atividades escolares e por outro lado a comunidade alegava não ser convidada a participar das decisões da escola.

Esta atualmente já avançou um pouco, porém ainda falta muito o que refletir e discutir para que aconteça uma melhor interação entre escola e comunidade.

Percebemos ainda que:

“ Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, a chance de sucesso das crianças nos estudos é muito maior. Uma comunidade

bem informada pode contribuir de forma decisiva para a melhoria da qualidade da escola".  
(PENIN, IN: Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade, 2004 : 89).

Assim, podemos perceber que numa sociedade do conhecimento é importante observar todos os aspectos que possam contribuir para a melhoria neste processo de conhecimento. Só todos participando é que podemos perceber como a união entre escola e comunidade pode melhorar a qualidade do ensino.

#### **4. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO**

faremos a análise do questionário aplicado aos professores da rede de ensino público, visando melhor esclarecimento sobre o que pensam sobre a escola numa sociedade do conhecimento.

Neste questionário foram elaboradas cinco questões com o objetivo de perceber como os professores estão pensando sobre a escola numa sociedade do conhecimento e quais as funções sociais da mesma, visando uma educação de qualidade.

Na primeira questão foi perguntado qual a finalidade da escola numa sociedade do conhecimento. Para esta pergunta 58,00% disseram que é um espaço de formação que prepara o jovem para a aprendizagem e para a vida. 28,0% afirmaram que é preparar o educando para a vida e para o mercado de trabalho e 14,00% responderam que a finalidade da escola é tentar resolver problemas pessoais e familiares dos alunos. Lembrando que este grupo não justificou como seria esta solução dos problemas dos alunos.

Portanto, nestas respostas percebemos a maioria dos professores, acreditam que a finalidade da escola é promover a formação do jovem de forma ampla e universal, preparando – o para a vida. Esta idéia é favorecida pela questão do aprender a aprender, em que o conhecimento esta sempre necessitando de novas aprendizagens.

Na questão dois, foi perguntado qual a função social da escola. 57,2% responderam que as funções sociais da escola consistem na forma de propor suas atividades, visando atingir a finalidade de promover conhecimentos. 28,5% disseram ser necessário trabalhar com bases teóricas e práticas, facilitando a

aprendizagem. 14,3% acreditam que a função social da escola é colaborar para um bem estar da comunidade e que deveria ser mais flexível, para que pudessem oferecer cursos para professores e comunidade.

Nesta questão fica clara a necessidade de maior envolvimento do grupo escolar com a comunidade e assim contribuir para uma educação de qualidade.

A terceira questão perguntava sobre a importância sobre a articulação entre escola e comunidade. 42,8% responderam que é importante demonstrar a necessidade real de um trabalho conjunto e que a escola deve convidar a comunidade para juntos resolver conflito e assim melhorar a aprendizagens. 28,6% disseram que é importante relação entre escola e comunidade para a preparação de atividades extraclases. 28,6% acreditam que a articulação da escola e comunidade pode contribuir no cotidiano do aluno, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Acreditam ainda ser uma forma de mostrar perspectivas para construir caminhos e assim desenvolver atividades diferenciadas, gerando resultados positivos.

A quarta questão pedia para que dissessem o que seria necessário para mudar a relação escola e comunidade. 56,00% responderam que seria necessária uma perspectiva de sucesso e motivação para os envolvidos. 44,00% disseram ser necessária uma valorização para que a comunidade sinta – se parte integrante no processo educacional.

Nesta questão ficou demonstrada a necessidade da escola elaborar programas que envolva a comunidade como um todo. Estas necessidades normalmente consistem na valorização dos envolvidos e da melhoria nas condições de trabalho.

A quinta questão solicitava sugestões de ações que podem contribuir para um melhor relacionamento entre escola e comunidade. Como sugestões surgiram várias respostas como:

- ✓ Promover projetos envolvendo a comunidade;
- ✓ Festas comemorativas;
- ✓ Convocar para participar de oficinas culturais;
- ✓ Valorização da escola e da comunidade de forma geral;
- ✓ Promover cursos de capacitação;
- ✓ Reestruturação da escola como um todo.

Nestas sugestões de ações, percebemos que em sua grande maioria são voltadas para a questão de fazer convites para que a comunidade participe dos projetos da escola.

## **5. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A ESCOLA NUMA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

Agora refletiremos sobre as questões da escola e da comunidade numa sociedade do conhecimento, apontando nessa discussão a função social da escola na atualidade. Para isto daremos ênfase no compromisso do desempenho das funções escolares numa sociedade do conhecimento.

Pensar no processo de ensino na atualidade é pensar num complexo campo de ação escolar. Por isto é que o primeiro passo é verificar as questões sobre o compromisso no desempenho das funções sociais da escola.

Nesta linha de pensamento é que percebemos que a escola não é responsável por apenas a transmissão do conhecimento, mas, sobretudo um processo de construção do saber para a vida. Para isto é necessário que a escola domine não apenas um conhecimento teórico, mas também ter o conhecimento que possa organizar o acesso da comunidade em suas ações. Lembrando que este saber não é um saber específico, é um saber da vida e para a vida. Para que isto se realize é necessário trabalhar com os aspectos da dignidade, da ética, do meio ambiente, da cultura, da valorização da vida, entre outros. Assim percebemos que o compromisso da escola em ensinar a ser um cidadão, mostrando para os mesmo seus deveres e direitos.

Esta idéia é percebida em:

“ (...) a idéia de pessoa inclui a de cidadão, que se refere à representação de papéis em determinados âmbitos – social, econômico, político, entre outros - , relacionando – se diretamente com os direitos e deveres inerentes à idéia de participação, de articulação entre o individual e o coletivo. Contudo, a idéia de pessoa inclui outros âmbitos que transcendem o da cidadania : professor ou não uma religião, estabelecer relações afetivas ou mesmo de apreciação estética, torcer por determinado time de futebol, etc.; certamente não são temas regido por meio de eleições, ou em que a maioria vence, porque são questões do âmbito pessoal, e não do âmbito da cidadania”.

( MACHADO, IN: As competências para ensinar no século XXI, 2.002 : 143).

Neste sentido é que a escola enquanto instituição tem um sentido amplo, não podendo nunca ser somente um local de transmissão de conhecimentos.

Outra questão importante que surge na função da escola é que dispõe a oportunidade de mudar, disciplinar, criar, reconstruir e enriquecer a vida dos seres humanos. Para tanto, precisa superar sua onipotência e concepção de dono do saber e passar a ser a mediadora, um elemento que pode contribuir para que atinja seus objetivos e que possa encontrar seu próprio rumo.

Esta idéia esta presente também em Paulo Freire (1.996) quando diz: “ Me movo como educador, porque primeiro me movo como gente”. Neste sentido acreditamos que o professor e a escola podem levar os educandos a terem curiosidades de querer fazer, querer aprender, deixando assim a idéia de querer ensinar, querer transmitir conteúdos prontos.

Também podemos perceber esta idéia em:

“ Desse modo, a formação escolar deve prover as pessoas de competências básicas, como a capacidade de expressão, de compreensão do que se lê, de interpretação de representações; a capacidade de mobilização de esquemas de ação progressivamente mais complexos e significativos nos mais diferentes contextos; a capacidade de construção de mapas de relevância das informações disponíveis, tendo em vista a tomada de decisões, a solução de problemas ou o alcance de objetivos previamente traçados; a capacidade de colaborar, de trabalhar em equipe e, sobretudo, a capacidade de projetar o novo, de criar em um cenário de problemas, valores e circunstâncias no qual somos lançados e no qual devemos agir solidariamente”. ( MACHADO, IN: As competências para ensinar no século XXI, 2.002 : 151 - 152 ).

Portanto, fica clara a idéia de que a escola numa sociedade do conhecimento exigirá muito mais compromisso para a função da escola. Não basta só conhecer um conteúdo específico, é necessário possuir competência e habilidades que visem o desenvolvimento total do ser humano. Levando assim a aprender a aprender sempre.

Ainda devemos enfatizar que competência só pode ser construída na prática, pois não se resume somente no saber, é preciso saber fazer, pois se aprende fazendo. Esse é o princípio fundamental para uma educação de qualidade. Só assim é que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem saberão para que serve o conhecimento, quando e como aplicá – lo.

Para isto é necessário o apoio de todos os envolvidos neste processo. Por a participação da comunidade é essencial neste processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta reflexão, podemos discutir sobre a escola numa sociedade do conhecimento. No decorrer das reflexões percebemos muitas idéias e conceitos sobre o tema. Na busca de consenso, avaliando a utilidade para uma educação de qualidade, chegamos a conclusão de que a função sócia da escola e o relacionamento entre escola e comunidade numa sociedade do conhecimento são necessário que todos envolvidos no processo educacional participem ativamente do processo de ensino.

Percebemos ainda a importância da escola buscar a interação com a comunidade, pois isto favorecerá as mudanças necessárias para que o processo do conhecimento possa ocorrer de forma adequada e constante e se realize de forma prazerosa. Pois, reinventando seu próprio local de trabalho, possa buscar a qualidade na realização de sua função. Além disto, acreditamos que só ocorrerá a inovação do desenvolvimento escolar se todos se enxergarem num conjunto e enfatizando a valorização de todos os envolvidos.

Outro aspecto importante que percebemos, foi quanto a finalidade da escola no século XXI, que nos mostrou o quanto é essencial trabalhar com objetivos amplos e observando sempre a realidade e o contexto no qual está inserido, pensando sempre no aprender a aprender sempre. Isso nos leva a um grande desafio, que é vencer a insegurança. Só assim podemos pensar em mudar o ensino e buscar uma educação de qualidade.

Pensando nos desafios em trazer a comunidade para a realidade da escola, percebemos o quanto é difícil esta tarefa. Mesmo com esta dificuldade percebemos a importância da comunidade no nosso dia a dia, pois, por intermédio dela podemos diagnosticar os problemas, e assim chegar a melhores resultados.

Quanto ao questionário aplicado aos professores nos forneceu informações que podemos utilizar pensando em mudar o conceito de como trazer a comunidade. Lembrando que os professores demonstraram muita insegurança nas



respostas. Porém muitos demonstraram preocupação e compromisso para estar se colaborando e sugerindo novas formas de contato.

Ainda, percebemos o quanto é difícil pensar na função social da escola numa sociedade do conhecimento para o século XXI, pois muitos profissionais não acreditam nas mudanças, vivem presos a um passado, não tendo perspectivas de futuro. Porém acreditamos que este é um grupo pequeno, pois a maioria dos profissionais de educação mesmo inseguros e com dificuldades, estão procurando novas formas de atuação. Acreditamos ainda, que nesse processo de busca de conhecimento, será possível com o passar do tempo chegar a uma educação de qualidade para todos.

Portanto na realização deste trabalho bibliográfico, percebemos que falta muito que refletir e discutir sobre as funções sociais da escola, assim como a interação entre escola e comunidade. Pois só assim conseguiremos mudar os atuais paradigmas e buscar novas formas para enfrentar um processo educacional voltado para uma sociedade do conhecimento. Acreditamos que ainda há muito que fazer, mas existem perspectivas positivas para que possamos chegar a uma educação de qualidade em todos os sentidos.

## BIBLIOGRAFIA

**FREIRE, P.** *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

**LÉVY, P.** *Cibercultura*. São Paulo : Editora 34, 1999.

**PENIN, Sonia Teresinha de Souza.** *Progestão: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade*. Brasília:

CONSED, 2.001. Reimpressão: São Paulo,2.004.

**PERRENOUD,Philippe.** *As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

**UNESCO.** *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, Unesco,2.001.